

HUMILDADE O ORAÇÃO

Jesus ensinou contou a parábola do fariseu e do publicano ensinar a humildade na oração. Ambos vão ao Templo para orar. Um falou a Deus a partir de um coração orgulhoso: «*Ó Deus, eu te agradeço-te porque não sou como os outros, ladrões, injustos e adúlteros, nem tão pecador como este cobrador de impostos*»; outro falou a Deus a partir de um coração humilde: «*ficou à distância e nem sequer se atrevia a levantar os olhos para o céu; apenas batia com a mão no peito e dizia: Ó meu Deus, tem compaixão de mim, que sou pecador!*» (Lc 18, 9-14).

O fariseu e o publicano estão dentro de nós. Ora somos o fariseu e ora somos o publicano, ora somos orgulhosos e ora somos humildes. O fariseu era um homem religioso, mas a sua oração não agradava a Deus. O fariseu está escondido dentro de nós e, de repente, pode atuar: «Jesus disse-lhes: «*Estai atentos e acautelai-vos do fermento dos fariseus que é hipocrisia*» (Lc 12,1). Tal «hipocrisia» manifesta-se também na oração.

O fariseu considera-se justo, está satisfeito da sua própria justiça, cumpre as suas obrigações, paga o dízimo, reza todos os dias, não falta às celebrações no Templo. No entanto, despreza o publicano, homem impuro pecador público. O fariseu não vê a necessidade da Misericórdia de Deus

O publicano é humilde, reconhece os seus pecados e confia mais em Deus do que em si próprio. Tinha riquezas, mas não lhe preenchem o coração, a vida não depende dos bens materiais, mas de Deus. Era elogiado, mas não se orgulha pelas suas virtudes e qualidades, muito pelo contrário, está bem consciente dos seus pecados.

Jesus apresenta o exemplo do publicano porque a sua oração brotava de um coração sincero, humilde e arrependido. É a oração do pecador: «Sou um pobre pecador, tema compaixão de mim, Senhor».

Esta dinâmica interna estende-se muitas vezes aos outros. Quem não sente a necessidade de receber Misericórdia, não tem misericórdia para com os outros. Quem sente a necessidade de Misericórdia, torna-se misericordioso para com os outros.

Por que é que é assim? Porque quem experimenta o amor absoluto e incondicional do Pai, hesita menos em dar o mesmo amor aos outros. O fariseu não precisa da Misericórdia de Deus, considera-se um justo. É por isso, que não tem compaixão daquele pobre publicano.

Quando isso acontece, não faz mal pedir a Deus que nos ajude a ver o nosso próprio pecado de forma mais clara para sentir a necessidade da Misericórdia de Deus e estendê-la aos outros, em vez de «os condenar» ou «dar graças a Deus» porque não somos como eles.

O Senhor ensina-nos a recorrer a Ele em todas as nossas necessidades. Mas, a partir de onde é que nós falamos a Deus? Das alturas do nosso orgulho ou das «profundezas» do nosso coração humilde?

*«Deus resiste aos soberbos, mas dá a sua graça aos humildes» (Tg 4,4)
«Submetei-vos, portanto, a Deus; resisti ao diabo, e ele fugirá de vós. Aproximai-vos de Deus e Ele aproximar-se-á de vós. Lavai as mãos, pecadores, e purificai os vossos corações, ó gente de alma dividida. Reconhecei a vossa miséria, lamentai-vos e chorai; que o vosso riso se converta em pranto e a vossa alegria em tristeza. Humilhai-vos na presença do Senhor, e Ele vos exaltará» (Tg 4, 7-10).*

A oração é sempre humilde: *«aquele que se humilha é que é elevado»* (Lc 18,14). A humildade é o fundamento da oração porque nem sequer sabemos o que devemos pedir (Rm 8, 26). A humildade é a disposição que nos permite receber gratuitamente o dom da oração.

Jesus, manso e humilde de coração, fazei o meu coração semelhante ao vosso!